

A variação sonora refletida na escrita: estudo do rotacismo na história da língua portuguesa (Séculos XVII – XX)

The sound variation reflected in writing:
study of rhotacism in the history of the
Portuguese language (17th – 20th centuries)

Eduarda Oliveira Moreira¹ 

¹Licenciada em Letras: Português e Espanhol pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, BA, Brasil.

E-mail: eduarda.oliv@outlook.com

Huda da Silva Santiago² 

²Professora Assistente do Departamento de Letras e Artes (DLA) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, BA, Brasil.

E-mail: huda_santiago@uefs.br

Editores-chefes
Marcus Dores
Célia Lopes

Recebido: 28/03/2024
Aceito: 02/05/2024

Como citar:
MOREIRA, Eduarda;
SANTIAGO, Huda. A variação sonora refletida na escrita: estudo do rotacismo na história da língua portuguesa (Séculos XVII – XX). Revista LaborHistórico, v.11, n.1, e65422, 2025. doi: <https://doi.org/10.24206/lh.v11i1.65422>

Resumo

No âmbito da Linguística Sócio-Histórica, enfatiza-se a necessidade de reunir fontes e estudos que permitam uma maior aproximação à língua de sincronias passadas. Por isso, trabalhar com manuscritos que sejam mais transparentes à oralidade, como de escreventes com pouca habilidade com a escrita, garante um maior contato com as formas da língua de cada espaço/tempo. Neste trabalho, o objetivo é descrever as ocorrências do fenômeno rotacismo em *corpora* de períodos históricos variados, caracterizando os contextos de ocorrências, como a posição do segmento na sílaba e a classe gramatical das palavras, e verificar o tipo de *corpus* em que a presença dos dados é mais significativa, se de escreventes mais ou menos inábeis, a partir da caracterização realizada por estudos

antecedentes. O rotacismo ocorre quando a lateral <l> passa à vibrante <r>, como em *vortar* (*voltar*); *pero* (*pelo*) e é um fenômeno estigmatizado no português brasileiro contemporâneo, presente principalmente na fala daqueles que possuem pouca ou nenhuma escolarização. Os resultados encontrados indicam ocorrências em distintas sincronias, como em *barsfemo* (*blasfemo*) (século XVII), *borça* (*bolsa*) (século XIX); *farmiria* (*família*) e *parntado* (*plantando*) (século XX). Na perspectiva histórica, este trabalho também é importante para um melhor tratamento metodológico dos *corpora* de mãos indáveis.

Palavras-chave:

Linguística Sócio-histórica. Inabilidade em escrita. Variação sonora. Rotacismo. História da língua portuguesa.

Abstract

In the scope of Socio-Historical Linguistics, the need to gather sources and studies that allow for a closer approximation to the language of past synchronies is emphasized. For this reason, working with manuscripts that are more transparent to orality, such as those written by writers with little writing ability, ensures greater contact with the forms of the language of each space/time. In this work, the objective is to describe the occurrences of the phenomenon of rhotacism in *corpora* from different historical periods, characterizing the contexts of occurrence, such as the position of the segment in the syllable and the grammatical class of the words, and to verify the type of *corpus* whereby the presence of the data is more considerable, whether from more or less poor writers, based on the characterization provided by previous studies. Rhotacism occurs when the lateral <l> changes to the <r> vibrant *vortar* (*voltar*); *pero* (*pelo*) and is a phenomenon that stigmatizes contemporary Brazilian Portuguese, mainly prevalent among those with little or no schooling. The results found indicate occurrences in different synchronies, such as *barsfemo* (*blasfemo*) (17th century), *borça* (*bolsa*) (19th century); *farmiria* (*família*), *parntado* (*plantando*) (20th century). From a historical perspective, this work is also important for a better methodological treatment of the *corpora* of poor writers.

Keywords:

Socio-historical linguistics. Poor writers. Sound variation. Rotacism. History of the portuguese language.

Introdução

Sabe-se que, no contexto da Linguística Sócio-Histórica, é importante reunir e trabalhar com fontes que sejam mais transparentes ao vernáculo. Por isso, estudar acervos particulares, como as cartas pessoais, pode garantir uma maior aproximação às formas da língua de uma determinada época. Nesse sentido, é possível observar a ocorrência de diversos fenômenos linguísticos na escrita do passado, como o rotacismo. O rotacismo é um fenômeno em que a lateral <l> passa à vibrante <r>, como em *vortar* (*voltar*) e *prantar* (*plantar*), produtivo na história do português, cuja presença é registrada desde o latim, como afirma Oliveira (2006), exemplificando com dados do *Appendix Probi* (*flagellum non frangellum*). Então, presente na história da formação do português, desde os primórdios em registro da variedade mais popular, ainda é bastante estigmatizado entre falantes brasileiros, principalmente porque, atualmente, aparece na língua daqueles pouco escolarizados e/ou com pouca familiaridade com a escrita.

Em um estudo anterior, desenvolvido através de um plano de Iniciação Científica (FAPESB, Edital 1/2020), identificamos os contextos de ocorrências de rotacismos nas cartas pessoais dos sertanejos baianos (século XX), escreventes em fase inicial de aquisição da escrita, conforme caracterização de Santiago (2019). Neste acervo, também foram identificados exemplos desse fenômeno nos trechos de narrativas orais desses sertanejos, o que permitiu inferir que são dados de escrita que podem mesmo estar refletindo dados da fala. Verificou-se, nesse estudo, que em textos de escreventes com maior índice de inabilidade, essa correspondência ainda é maior.

A partir dos resultados obtidos com o *corpus* do século XX, decidiu-se pela ampliação dessa pesquisa, com o desenvolvimento do trabalho em outros acervos já editados e disponibilizados para os estudos da língua, também produzidos por mãos pouco habilidosas com a técnica da escrita – aquelas que demonstram pouca destreza e tendem a cometer desvios gráficos. A fim de observar a presença de ocorrências do rotacismo em sincronias anteriores, propôs-se, então, a responder aos seguintes questionamentos: há ocorrências do rotacismo em textos de adultos em estágio inicial de aquisição da escrita em sincronias anteriores ao século XX? Em caso afirmativo, as prováveis ocorrências encontradas em textos de outros séculos estariam ocorrendo nos mesmos contextos? Elas foram identificadas em textos escritos pelos mais ou menos inábeis?

No intuito de responder a essas perguntas, justifica-se um estudo do rotacismo em textos como da Inquisição portuguesa, do século XVII (Marquilhas, 2000), cartas de mercadores portugueses no Brasil, do século XVIII (Barbosa, 1999), atas de africanos e afrodescendentes, escritas na Bahia, no século XIX (Oliveira, 2006), cartas de cangaceiros, do século XX (Oliveira, 2009) e os dados das cartas dos sertanejos baianos, também do século XX (Santiago, 2019).

Esta pesquisa buscou, portanto, descrever as ocorrências de rotacismos em *corpora* diversos para categorizar as ocorrências desse fenômeno entre os dados de manuscritos produzidos por escreventes pouco hábeis, de períodos históricos variados; caracterizar os contextos de ocorrências de rotacismos, como a posição do segmento na sílaba e a classe gramatical das palavras em que se manifestam e verificar o tipo de *corpus* em que a presença dos dados é mais significativa, se de escreventes mais ou menos inábeis, a partir da caracterização realizada por estudos antecedentes. Foram, portanto, utilizados alguns dos dados já levantados por alguns dos pesquisadores (Oliveira, 2006, 2009; Santiago, 2019), mas realizou-se uma conferência minuciosa de algumas informações apresentadas nesses trabalhos a fim de, depois, verificar os contextos de ocorrência do fenômeno.

Este é um trabalho relevante do ponto de vista da Linguística Sócio-Histórica, pois no âmbito do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos”, que integra a “Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (XVI-XX)” – CE-DOHS, há a tentativa de reunir fontes e estudos que permitam uma maior aproximação à língua de sincronias passadas, através do trabalho com manuscritos que sejam mais transparentes à oralidade de cada espaço/tempo, uma possibilidade através da escrita pouco hábil.

Nesse sentido, além de contribuir para uma melhor caracterização do fenômeno grafofonético rotacismo, na perspectiva histórica, este trabalho também é importante para um melhor tratamento metodológico de textos de *mãos inábeis* (Marquilhas, 2000), principalmente por contribuir para uma aproximação aos perfis de escreventes que, durante o processo de aprendizagem da escrita, não tiveram muito acesso às práticas comuns à época e que ainda assim estavam inseridos na cultura escrita. Essa tarefa de estudo linguístico-histórico, baseada na constituição de *corpora*, está prevista na agenda de investigação do projeto nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB), do qual o CE-DOHS é filiado.

Em primeiro lugar, na próxima seção, comenta-se sobre a Linguística Sócio-Histórica, lugar teórico-metodológico onde esta pesquisa está situada. Em seguida, discute-se a definição e as características do fenômeno grafofonético rotacismo, com base em estudos anteriores. Partindo do pressuposto de que as ocorrências do rotacismo podem refletir marcas de oralidade na escrita, levando em consideração se tratar de textos produzidos por *mãos pouco hábeis*, aborda-se o tema de inabilidade na escrita, buscando evidenciar os fundamentos que fomentaram o estudo. No tópico seguinte, apresenta-se a metodologia utilizada para o trabalho, assim como os *corpora* utilizados. Logo após, na seção subsequente, de resultados, descrevem-se os dados encontrados nos textos, quantificando-os e verificando os contextos de ocorrência. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

Sobre linguística sócio-histórica

Mattos e Silva (2008), em seu livro *Caminhos da linguística histórica* – “ouvir o inaudível”, apresenta uma discussão ampla sobre o campo da Linguística Histórica, tendo em vista o estabelecimento das vertentes da Linguística Histórica *lato sensu* e da Linguística Histórica *scrito sensu*. Nessa última vertente, no sentido estrito, está a abordagem em que este estudo se insere, a sócio-histórica, que toma como base fatores extralinguísticos. Para o trabalho nessa abordagem, é preciso o diálogo com outras disciplinas que auxiliam no labor científico, como a Filologia, que se responsabiliza, dentre outras funções, pela garantia da transmissão dos textos ao longo das gerações, os documentos escritos, necessários para o conhecimento mais aproximado da língua do passado, já que não se pode ter acesso aos dados de fala.

Em texto apresentado no I Seminário Para a História do Português Brasileiro (que deu origem ao projeto nacional PHPB), *Ideias para a história do português brasileiro: fragmentos para uma composição posterior*, a mesma autora salientou que: “[...] uma história do português brasileiro terá como objetivo fundamental interpretar o passado linguístico e sócio-histórico do Brasil, [...]” (1998, p. 29). Para alcançar esse objetivo, em uma aproximação ao passado do português brasileiro, cabe observá-lo em uma perspectiva de encaixamento e difusão na sociedade, mas também da avaliação social – isto é, reunir documentos representativos de estilos formais e informais, distribuídos em diferentes sincronias do português brasileiro para entender as variantes da língua na sociedade e, dessa forma, dar conta da necessidade de construir “[...] uma sociolinguística histórica (ou sócio-história linguística) e uma história linguística, ou seja, a história das mudanças linguísticas que fizeram e fazem o português brasileiro apresentar as características que tem, o seu perfil próprio, a sua gramática.” (1998, p. 39).

As línguas tendem a acompanhar as mudanças que transitam em diversas culturas com o passar do tempo. Como elucidou Banza (2018, p. 8), “[...] as línguas mudam naturalmente e em permanência, acompanhando a mudança das sociedades que as utilizam; e, por outro lado, a mudança afecta todas as partes da gramática”. Para a compreensão mais aproximada de um vernáculo, é necessário percorrer seus caminhos e seguir os processos constitutivos que resultaram na língua que se conhece hoje. Essas mudanças reconhecidas necessitam de um maior detalhamento que, à medida que apresente uma explicação de seus processos históricos, também tenha como objetivo, de acordo com Faraco (2005, p. 91), “[...] construir hipóteses de caráter explicativo para os fenômenos descritos, com base em pressupostos mais gerais a respeito da mudança linguística como um todo”, independente do nível da língua que se está estudando, seja o morfossintático ou fonético-fonológico.

No âmbito do diálogo com a Filologia, de acordo com Telles (2008), o trabalho deve permitir realizar uma descrição fonológica a partir da escrita, e para isso é

necessário respeitar seus elementos constitutivos – desde o uso de signos linguísticos até o suporte. Telles (2008, p. 19) afirma que:

a partir da *scripta* do documento, tanto se podem mostrar os erros óbvios (ou *lapsus calami*) – repetições, transposições, erros devidos ao contexto linguístico ou extralinguístico, os erros de concordância, as autocorreções, as adições, as omissões, as confusões de palavras – como, o que é mais importante, as variantes textuais decorrentes do desempenho do que escreve, do responsável pela *scripta* (Telles, 2008, p. 19).

Logo, um texto é um documento de fatos linguísticos, sejam eles gráficos ou grafofonéticos – haja vista que a oralidade e a escrita estabelecem uma relação intrínseca a comunicação, e as variações podem representar o registro de língua do escritor. Naqueles produzidos por *inábeis*, esses deslizes são mais evidenciados (Oliveira, 2006; Santiago, 2012). Embora em fontes escritas por *mãos inábeis* sejam apresentadas formas desviantes que sinalizam certa falta de prática na escrita, não significa, no entanto, a incapacidade de criação de textos regulares. Elas refletem não só o processo estacionado em que a escrita das letras não segue o ritmo de escrita, como também os fatos da língua de certos períodos. Santiago (2019, p. 31) menciona que “[...] a mão pouco exercitada pode se revelar habilidosa no nível da sistematicidade da escrita.”, a exemplo das vacilações ocorridas em relação ao <r>.

Intercâmbio entre o <l> e o <r>: origens, definição e aspectos

O rotacismo, como caracteriza Cristófaro-Silva (2015, p. 197), é um “fenômeno fonológico relacionado com a realização fonética de um som rótico em substituição a um som lateral ou vice-versa”, então, no português, ocorre quando há troca da líquida lateral <l> pela vibrante <r> como na escrita de *crerigo* (*clérigo*)³.

De acordo com Gomes e Souza (2003, p. 75), a lateral e a vibrante apresentam comportamentos semelhantes em diversas línguas. Ainda segundo as autoras,

No português são as únicas consoantes possíveis na segunda posição de um grupo consonantal, estão submetidas conjuntamente a diferentes processos fonológicos (*c[l]aro* ~ *c[r]aro*, *cé[r]lebro* ~ *ce[l]ébro*, *pí[l]ula* ~ *pí[r]ula*), e, no processo de aquisição, são os últimos fonemas a serem adquiridos pelas crianças (Gomes e Souza, 2003, p. 75).

Esse fenômeno é presente no processo de formação inicial do português, sendo possível encontrar dados em latim, por exemplo, o caso de *Glatri non cracli*, do

Appendix Probi. A ocorrência desses desvios presentes desde a transição do latim ao português, encontra-se também na obra canônica *Os Lusíadas*, epopeia de Camões sobre a formação da sociedade portuguesa e de sua língua. Massini-Cagliari (2012) exemplifica:

Por exemplo, Camões, que se tornou, com *Os Lusíadas*, modelo para o português padrão, escreveu nessa obra, formas como “frauta”, “frechas”, “ingres”, “pranta”, “pruma” e “pubrica”. O que a sobrevivência dessas palavras em Camões nos mostra é que a tendência ao rotacismo, que formou palavras como *cravo* (port.), de *clavus* (latim), e *branco* (port.), de *blanck* (germânico), já estava ativa no século XVI, em que viveu o autor, e que continua forte até os dias de hoje, gerando formas como *craro* (de *claro*), *grória* (de *glória*) e *brusa* (*blusa*) (Massini-Cagliari, 2012, p. 288).

Na *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* (1931, p. 34), o filólogo M. Said Ali, ao explicar a permuta entre <l> e <r>, informa que: “Aos antigos íncolas de Portugal que adoptaram o falar dos dominadores romanos eram sobremodo estranhos os grupos consonantais latinos *cl*, *fl*, *pl*³. De certo, algumas modificações atingiram esses grupos, como os metaplasmos de transposição e transformação que acrescentaram um ‘chiado’ a palavras dessa categoria. Esse processo de assimilação apontado por Ali transitou ainda para “a frequente troca de <l> por <r>”, transformando-se em *cr*, *fr*, *pr*, alcançando a outros encontros consonantais como *gl* e *bl*, tornando-se *gr* e *br*. Outros autores portugueses do século XVI, como Sá de Miranda e Heitor Pinto registravam *craro* (*claro*), *simprez* (*simples*), *enframado* (*inflamado*), *ingres* (*inglês*).

As variações mencionadas no português arcaico, para Gomes e Souza (2003, p. 76), deixaram de ser um processo de mudança e passaram à condição de variação estável. O registro de rotacismos em séculos passados – mas que ainda perdura em períodos mais recentes –, converteu-se em um traço estigmatizante na fala e, possivelmente, na escrita de um público com baixa ou sem escolaridade. Ressalta-se as consoantes líquidas – fonemas laterais e róticos – configura uma tendência de serem adquiridas na fase final de aquisição da fala (Gomes e Souza, 2003, p. 75). Na escrita, esse fenômeno pode estar representado, principalmente atendo-se às mãos menos hábeis.

Monareto (2005, p. 122) afirma que na história do português “a vibrante é considerada uma consoante que se manteve estável durante séculos e que, no português moderno, está passando por um processo de mudança”. Ainda assim, essa estabilidade, pode ser relativizada, considerando-se os processos fonológicos em que

³ Além do rotacismo, outros fenômenos são comuns em relação à escrita do <r> como as elipses, apócope, como em *conta* (contar), ou síncope, em *propia* (própria), metátese, em *parntado* (plantando) e epêntese, em *farmiria* (família), como ilustram dados deste estudo.

o <r> esteve presente. Nas abordagens históricas e nos estudos contemporâneos, as variações vão do latim ao português, e a substituição pelo rótico esteve presente na transformação de vocábulos que foram já incorporados ao léxico da língua, como as palavras *clavare* > *cravar*, *duplare* > *dobrar*, *eclesia* > *igreja*, *obligare* > *obrigar*, *placere* > *prazer*, *platta* > *prata*, *plagia* > *praia*, *plicare* > *pregar*, *plumbum* > *prumo*, *supplere* > *suprir* etc., retiradas do *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Cunha, 2007).

E com menção ao português atual, as variações seguem ocorrendo. Em uma pesquisa realizada em uma escola do ensino fundamental no Paraná, Carmo et. al. (2020) encontraram dados de rotacismo em textos escritos por crianças do segundo ciclo de ensino – após a série de alfabetização –, como em *sargadinhos* (*salgadinhos*) e *chicretes* (*chicletes*). A ocorrência do fenômeno praticada por um grupo no período de aprendizagem regular sugere ser esse um processo comum durante a aquisição da escrita.

De modo semelhante, na escrita de *mãos* pouco hábeis ou inábeis, a escrita do <r> apresenta, muitas vezes, uma tendência à transformação e ao deslocamento. Para Oliveira (2006, p. 293), o <r> é um grafema ‘curinga’, podendo estar em qualquer lugar dentro de uma mesma palavra, causando vacilações na escrita de muitas formas, nesses textos de adultos estacionados em fases iniciais de aquisição da escrita. Pode-se reconhecer que, durante o processo aquisitivo de uma língua, manifestam-se variações que tendem a ocorrer, sejam no texto escrito ou no falado. Alguns fatores são reguladores desses desvios, como a escolarização mais alta e o contato com a escrita, por exemplo, mas outros aspectos sociais também interferem em sua dinâmica. Mollica (2003, p. 27) comenta que as variáveis linguísticas e não-linguísticas não agem isoladamente, “mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes”. Compreendendo o fenômeno nesse panorama, a produção de rotacismos tende a aparecer em maior frequência em *mãos pouco calejadas*, como destaca Oliveira (2006), as quais estão propensas a “erros” ortográficos envolvendo as líquidas em sílabas complexas.⁴

Habilidade de escrita: Breves considerações

A discussão em torno da habilidade/inabilidade de escrita em contextos de uso da língua portuguesa começa, principalmente, com Marquilhas (2000), que a partir do trabalho de Petrucci (1978), foi uma das pioneiras a articular uma definição para inabilidade de escrita, ao identificar em um acervo seiscentista documentos

⁴ Diferente da sílaba canônica formada por CV (consoante + vogal), as sílabas complexas não seguem essa estrutura, como em CCV (consoante + consoante + vogal), na escrita de *prano* (*plano*), CVC (consoante + vogal + consoante), em *vortar* (*voltar*) ou VC (vogal + consoante), em *Armerinda* (*Almerinda*).

distantes dos modelos da época, que precisavam de uma melhor caracterização ao serem disponibilizados para o estudo.

Para isso, a autora buscou em Blanche-Benveniste (1993) o termo *scripteurs maladroits*, e em uma tradução portuguesa aproximada *mãos inábeis*. Essa conceitualização permitiu ainda restrições ao uso denotativo de “escritor” – que possui certa conotação estética –, “escrevente” – que leva um caráter ocupacional, restando o termo *mão*, emprestado da paleografia, para a descrição da escrita por adultos em fase inicial de aquisição. Petrucci (1999), no livro *Alfabetismo, escritura, sociedad* comenta que:

O estudo dos testemunhos produzidos por pessoas semialfabetizadas pode permitir-nos individualizar, para cada época e ambiente, as escrituras ensinadas nos níveis primários, isto é, aquelas que em outra ocasião defini como “de base elementar”, que representam tipos gráficos caracterizados pela simplificação dos traços, a falta de conexão e a ausência de elementos de enquadro, separação e explicitação do texto (Petrucci, 1999, p. 27).⁵

A partir da síntese dos critérios da escrita elementar de base propostos por Petrucci (1999), Marquilhas (2000, p. 239) reorganiza alguns aspectos que visam atender o tratamento metodológico ao arquivo da Inquisição produzido por *mãos inábeis* seiscentistas, são eles: ausência de *cursus* – o desenho ou traço autônomo de cada caráter por falta de agilidade da mão; uso de módulo grande – dificuldade na integração das letras a um módulo pequeno; ausência de regramento ideal – incapacidade de respeitar um pautado mental, principalmente perto da margem direita; traçado inseguro – pontos subjetivos de observação; irregularidade da empaginação – falta de proporção entre margens; e letras monolíticas – um desconhecimento da alografia combinatória dos sinais em diferentes posições dentro da palavra; grafias para sílabas com consoante líquida – deslocamento do grafema <r> e fenômenos de mudança fonética e fonológica – vocalismo e consonantismo. A especificação do objeto produzido por inábil encaminha para o estudo gráfico dos textos.

Em síntese elaborada para estabelecer os critérios de inabilidade em escrita estudados em *corpora* diversos, apoiada aos estudos de Marquilhas (1996, 2000), Barbosa (1999) e Oliveira (2006), Santiago (2019) descreve marcas relevantes que fundamentam a caracterização da inabilidade na escrita, no estabelecimento de um contínuo. Destacam-se aqui os aspectos de aquisição da escrita, com ênfase na

⁵ Tradução nossa: “*El estudio de los testimonios producidos por las personas semialfabetizadas puede permitirnos individualizar, para cada época y ambiente, las escrituras enseñadas en los niveles primarios, es decir, aquellas que en otra ocasión he definido como “elementales de base”, que representan tipos gráficos caracterizados por la simplificación de los trazos, la falta de enlaces y la ausencia de elementos de encuadre, separación y explicitación del texto.*” (Petrucci, 1999, p. 27).

grafia de sílabas complexas e na escrita do grafema <r>, envolvendo seu acréscimo, deslocamento, omissões e as substituições, características de fenômenos fônicos, como o rotacismo.

Caminhos metodológicos

Para a execução das etapas propostas nesta pesquisa, utilizou-se a abordagem descritivo-interpretativa para o estudo do rotacismo nos *corpora*. Essa preferência dá-se pela possibilidade de aplicar, a partir dos dados descritos, outras abordagens teóricas, quando necessário futuramente. Mattos e Silva (2010) já defendia essa capacidade e necessidade:

[...] uma gramática descritiva [...] é uma etapa necessária que, além de descrever um quadro sincrónico, fornecerá elementos para trabalhos de outra natureza; entre eles destacamos os trabalhos de especulação teórica sobre mudanças linguísticas ocorridas no português, quer sejam de orientação estruturalista, gerativista, «tradicional» ou de outras (Mattos e Silva, 2010, p. 44).

No primeiro momento, foram exploradas as fontes manuscritas já editadas filologicamente e disponibilizadas para o estudo linguístico. Optou-se por seis acervos que constituem os *corpora* a serem analisados: manuscritos da Inquisição Portuguesa, composto por 32 cartas escritas por portugueses durante o século XVII, disponibilizados por Marquilhas (2000); cartas de mercadores portugueses no Brasil, formado por 108 documentos de comércio escritos no século XVIII, editadas por Barbosa (1999); atas de africanos e afrodescendentes, formado por 290 documentos escritos no decorrer do século XIX, editadas por Oliveira (2006); textos de cangaceiros, que reúne 26 textos do século XX (Oliveira, 2009) e as cartas dos sertanejos baianos, um conjunto de 131 cartas do século XX (Santiago, 2019).

Para o levantamento dos dados de ocorrências do rotacismo, foram utilizados como referência os exemplos já identificados em alguns desses *corpora*, pois alguns desses pesquisadores já indicaram, em seus trabalhos, exemplos do fenômeno em questão: Oliveira (2006, 2009) e Santiago (2012). Isso facilitou o detalhamento desses dados, com a caracterização dos contextos de ocorrência do fenômeno, a saber:

- a) posição do grafema <r> na sílaba, seja ela em ataque – no início da sílaba, *aqueri* (*aquele*) –, ataque ramificado – no meio da sílaba, *prano* (*plano*) – e coda – final da sílaba, *amaver* (*amável*);
- b) classe gramatical da palavra em que o fenômeno ocorre, nomes, *descurpe* (*desculpe*), verbos *vortar* (*voltar*) e conectores, *dar queri* (*daquele*).

Logo após a identificação dos fenômenos e sua descrição, apoiando-se nos critérios estabelecidos por Marquilhas (2000) e retomados por Santiago (2019) para a caracterização de documentos com traços de habilidade/inabilidade de escrita, neste estudo, foi feita a verificação dos dados em cada *corpus* a fim de observar a incidência dos rotacismos e se escritos por escreventes mais ou menos hábeis. A conferência, sobre os casos já levantados previamente, ocorreu nos *corpora* de Santiago (2012) e Oliveira (2006 e 2009). Os dados desse fenômeno coletados no *corpus* de Marquilhas (2000) foram computados pela primeira vez neste estudo, já que em seu trabalho, a respeito da grafia <r>, a autora apenas levantou as ocorrências de deslocamento do grafema dentro da sílaba em posições de ataque ramificado, *cirstão* (*cristão*) e em posição de coda, *dromia* (*dormia*).

As fontes de estudo

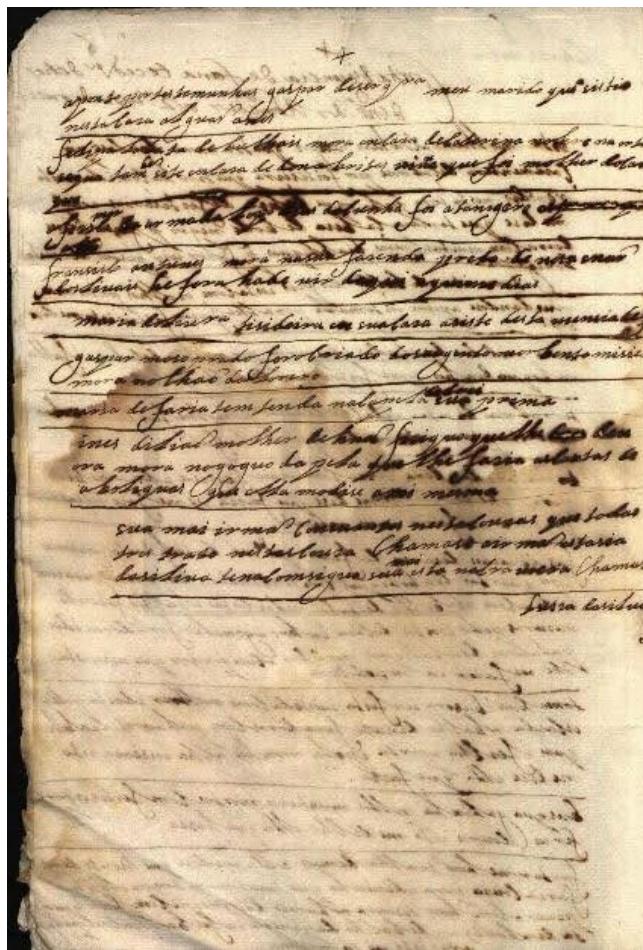
São quatro os *corpora* utilizados neste trabalho. No projeto inicial, estava incluído um conjunto de 108 cartas de comércio escritas no século XVIII por portugueses no Brasil, editadas por Barbosa (1999) de forma diplomática-interpretativa, que resultou na publicação da tese *Para uma História do Português Colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. No entanto, na verificação, não foram identificados dados de rotacismos neste acervo.

a) Manuscritos da Inquisição

Disponibilizado por Marquilhas (2000), este *corpus*, retirado da publicação *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no século XVII*, reúne 32 cartas⁶, apresentadas na versão diplomática, escritas por portugueses no século XVII. Nesta obra, a autora caracteriza o conceito de inabilidade em documentos de língua portuguesa, tendo como referência o arquivo da Inquisição portuguesa.

⁶ Esse acervo apresenta mais cartas em sua composição, no entanto, só foram utilizadas o quantitativo listado nessa obra. O projeto Post Scriptum (P. S.) disponibiliza um amplo acervo de cartas privadas (quase 4.000 cartas). Cf. CLUL (Ed.). 2014. P.S. Post Scriptum.

Figura 1: Fac-símile do acervo Manuscritos da Inquisição

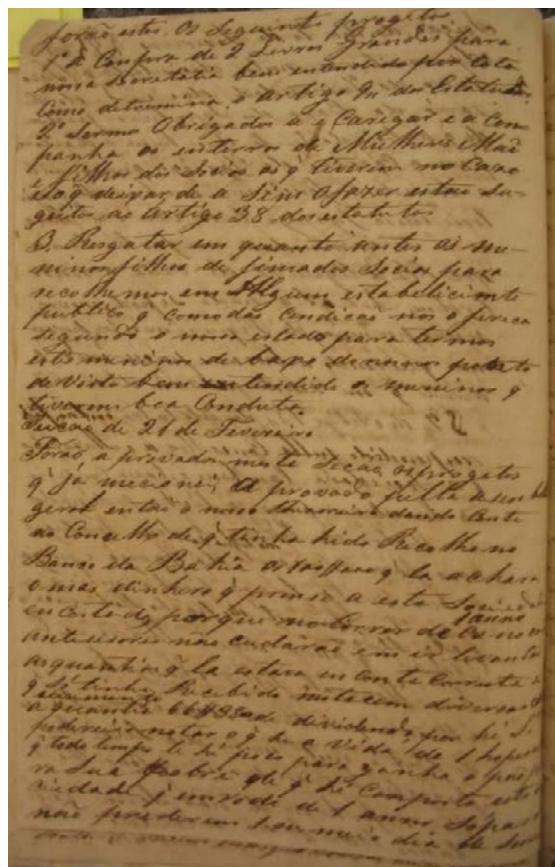


Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Carta X.

b) Atas de africanos e afrodescendentes

Trata-se de um *corpus* composto por 290 documentos escritos no decorrer do século XIX que foram preservados pela Sociedade Protetora dos Desvalidos – irmandade negra fundada em Salvador- BA, em 1832 –, e editados por Oliveira (2006), sob critérios de edição semidiplomática, disponibilizando fac-símiles de alguns registros, publicados em *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*.

Figura 2: Fac-símile do acervo Atas de africanos e afrodescendentes

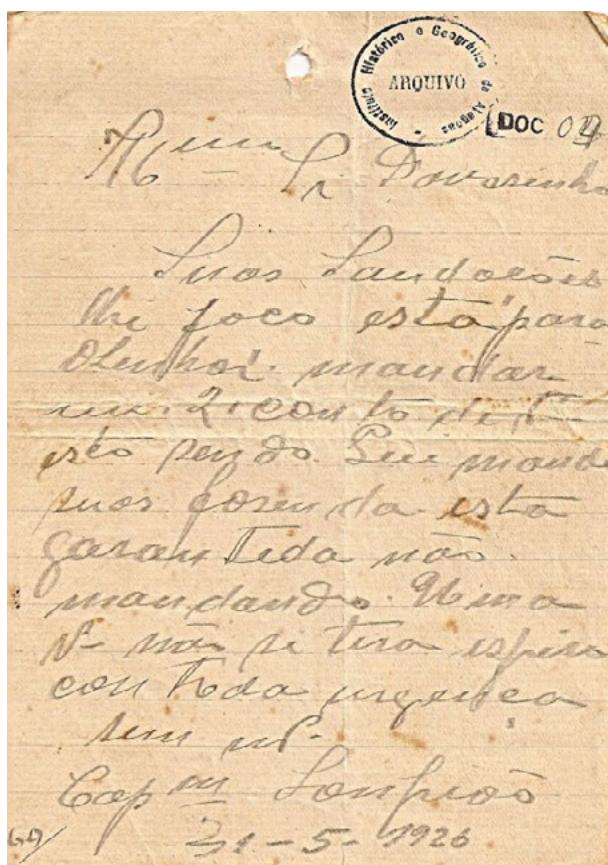


Fonte: Oliveira (2006), Carta AJB (Antônio José Bracete).

c) Cartas de cangaceiros

São 26 cartas reunidas por Oliveira (2009) em edição semidiplomática para o estudo linguístico sócio-histórico, divulgadas em *Cartas e bilhetes de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião: sócio-história, funções e um pouquinho de descrição linguística*, em que mostra ser possível encontrar produtos gráficos executados por indivíduos pouco familiarizados com a escrita.

Figura 3: Amostra fac-similar do acervo Cartas de cangaceiros

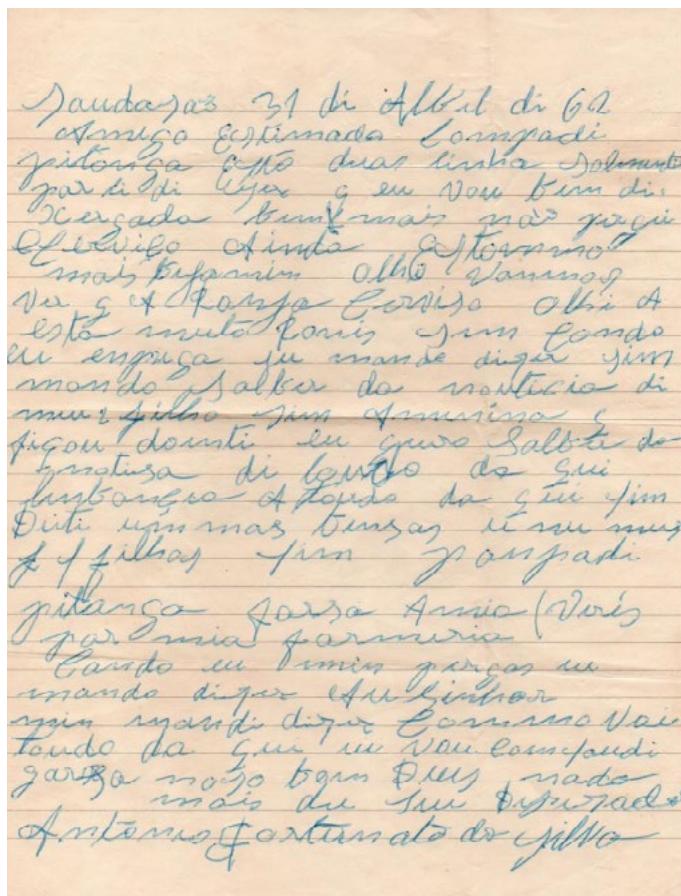


Fonte: acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, disponível em Oliveira (2009).

d) Cartas dos sertanejos baianos

Também conhecido como *Cartas em Sisal*, é um conjunto composto de 131 cartas escritas por missivistas oriundos da zona rural, de municípios do semiárido baiano no decorrer do século XX e editadas por Santiago (2019) nas versões semi-diplomática, conservadora e modernizada, contando com fac-símile, que teve como produto a publicação da tese *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização* e disponíveis também no site *Mãos inábeis* (cf. <http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/cartas.html>).

Figura 4: Amostra fac-similar do acervo Cartas dos sertanejos baianos



Fonte: CE-DOHS, Carta AFS 02.

Os dados em textos de escreventes inábeis

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos a partir do estudo do fenômeno rotacismo, realizado em *corpora* de diferentes sincronias. Em apenas um *corpus* analisado inicialmente, não houve registro de rotacismo: Cartas de mercadores portugueses no Brasil, do século XVIII. Na busca realizada no acervo, não foram encontradas amostras de rotacismos nas cartas e documentos oficiais que compõem o *corpus*. A sua ausência na escrita dessas mãos pode representar maior habilidade no que se refere ao uso da lateral <l> e da vibrante <r> em registros de português no Brasil, sendo, os escreventes, menos inábeis nesse sentido, mas registram outras marcas de oralidade⁷, segundo Barbosa (1999).

⁷ Algumas marcas de oralidade atestadas na escrita no *corpus* são as síncopes – apagamento de um segmento sonoro no meio da palavra –, como em *ofrece* (oferece) e *entressado* (interessado) e as epênteses – acréscimo de um segmento sonoro no meio da palavra – como na escrita de *adiministração* (administração) e *apelique* (aplique).

Manuscritos da Inquisição (século XVII)

A partir do estudo no acervo *Manuscritos da Inquisição* (Marquilhas, 2000), foram identificados nove dados de rotacismo, distribuídos nas três categorias de posição de segmento na sílaba. Em ataque – no início da sílaba, apenas um caso foi encontrado (11,11%), como em *pero* (*pelo*); em ataque ramificado – no meio da sílaba, foram 6 casos contabilizados (66,67%), representando a maior frequência de registros de troca do <l> pelo <r>, como em *qrelegos* (*clérigos*), e em coda silábica – no final da sílaba, ocorreram 2 casos (22,22%), como em *barsfemo* (*blasfemo*).

A presença desse fenômeno também pode ser analisada considerando-se as classes gramaticais. Dentro dos grupos de palavras, o grupo dos verbos foi a única categoria sem incidências, e os dados prevaleceram nos grupos dos nomes e conectores. Localizado em maior quantidade no campo dos nomes, o rotacismo foi produzido 7 vezes (77,78%), como em *brazabu* (*belzebu*); quanto ao grupo dos conectores, 2 casos foram registrados, como em *pubircamente* (*publicamente*), seguido por um dado supracitado, a contração de *pelo*. A maioria dos casos de troca do <l> pelo <r> incidiram das palavras *clérigos* e *clérigo* que, dentro do corpus, ocorre de quatro maneiras: *qrelegos*; *crelegos*; *crelego* e *crerigo*, de tal forma que este é o dado mais numeroso, com cinco repetições.

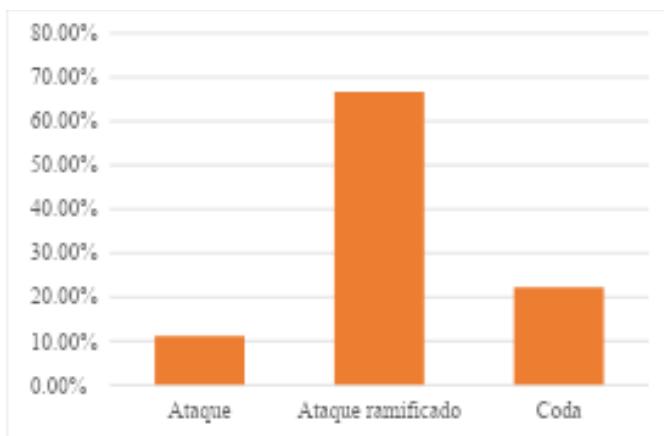
Além dos rotacismos encontrados, alguns dados podem demonstrar a presença de outros processos associados a esse fenômeno, na mesma palavra. As palavras *clérigos*, *belzebu* e *publicamente*, grafadas respectivamente como *qrelegos*, *brazabu* e *pubircamente*, mostram a transposição de um segmento sonoro dentro da mesma sílaba, como em *grele-* por *cléri-*; *bra-* por *bel-* e *-bir-* por *-bli-*, que podem estar indicando metáteses. Na tabela 1, é possível visualizar as ocorrências do fenômeno, com a caracterização e localização.

Tabela 1: Rotacismos no acervo Manuscritos da Inquisição

Ocorrências	Posição silábica	Grupo de palavras	Localização (documento e linha)	Total
crelego; Crerigo (clérigo)	Ataque ramificado	Nome	Documento IV (Linhas 1 e 3v); Documento XXIX (Linha 4v)	3
qrelegos; Creligos (clérigos)	Ataque ramificado	Nome	Documento IV (Linha 29r); Documento XX (Linha 6)	2
brazabu (belzebu)	Ataque ramificado	Nome	Documento IX (Linha 15)	1
Pubirquamente (publicamente)	Coda	Conector	Documento XVIII (Linha 10)	1
barsfemo (blasfemo)	Coda	Nome	Documento XVIII (Linha 1)	1
pero (pelo)	Ataque	Conector	Documento XXVII (Linha 7)	1
		Total		9

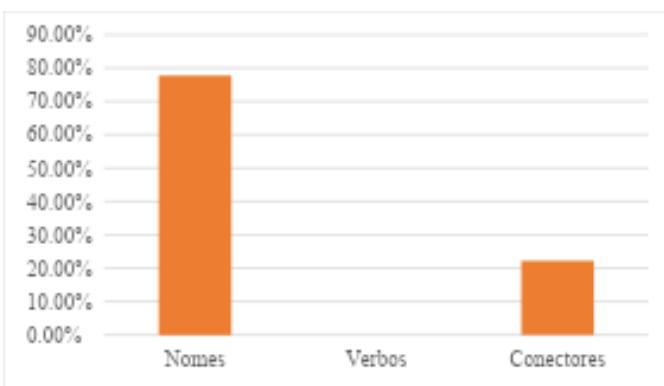
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 1: Distribuição dos dados por posição silábica



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2: Distribuição dos dados por classe de palavras



Fonte: elaboração própria.

Uma das palavras identificadas não foi contabilizada: *sardote*. Constando no Documento III, escrita por um avaliador de bens confiscados e familiar do Santo Ofício em um contexto de denúncia, há dúvidas em relação à leitura dessa palavra, sem ser possível uma consulta ao fac-símile para conferência, uma possibilidade é que corresponda a *saldo-te*, evidenciando mais um rotacismo, no entanto, por não haver certeza, após consultas a filólogos, foi excluída da quantificação. O trecho em que a palavra aparece, na linha 2 do documento, é o seguinte (Marquilhas, p. 269, grifo nosso):

aos des de nouenbro deste ano de seissentos
e dezaseis anos me deu hua **sardote** pesoa por
min r<e>conhesida hesa carta que có hesta uai [...]

Atas de africanos e afrodescendentes (século XIX)

O estudo realizado teve como base as ocorrências disponibilizadas por Oliveira (2006). Previamente, estavam contabilizados 183 casos de rotacismo, contudo, com a verificação dos dados, houve diferenças acerca das somas e da localização desses casos. Com a conferência detalhada, subtraíram-se 3 ocorrências. Também foram adicionados dados que se repetem entre o *corpus* e que não foram anotados nas tabelas publicadas pelo autor, como a presença de *espricação* nas atas 30 (linhas 35 e 46) e 35 (linha 55) de Luciano da Silva Serra (LSS), *argum* na ata 31 (linha 57) de Antônio José Bracete (AJB) ou o registro das muitas variações da palavra *assembleia*. Do mesmo modo, revisaram-se as posições que alguns casos de fato ocupavam, como *Grabier* (na linha 92, antes 93) da ata 07 ou *Sirveira* (na linha 62, antes 63) da ata 05 de Manuel Leonardo Fernandes (MLF). As atas de um redator, Manuel de Carvalho Santarém, constavam na lista de redatores e fac-símiles, porém, não foram encontradas na edição diplomática do acervo, o que impossibilitou a conferência.

Levando em conta todas as atualizações, apesar da exclusão de incidências não comprovadas, o total alcançado foi de 184 dados, com o acréscimo de 9 novos casos que não constavam nas listas de Oliveira (2006) e se repetem no decorrer dos textos: *óficar* (*oficial*), *deregeite* (*diligente*); *Concurtor* (*consultor*); *Bartizar* (*Baltazar*); *rial em borço* (*reembolso*); *borça* (*bolsa*)⁸; *Leorpurdino* (*Leopoldino*); *emcurido* (*incluído*) e *cariter* (*carretel*). Os dados se dividem em três grupos de redatores: o grupo 1, de escreventes africanos, produziu 15 casos de rotacismo; o grupo 2 está formado por homens brasileiros, que produziram a troca do grafema <l> 64 vezes; e o grupo 4, de prováveis brasileiros, conta com 105 representações do fenômeno. No grupo 3, de provável africano, consta apenas um redator, Joaquim do Nascimento de Jesus, que não produziu rotacismo.

As ocorrências estão distribuídas nas três posições dentro da sílaba em que esse desvio relacionado ao grafema <r> costuma ocorrer. Na posição de ataque, em que <r> aparece no início da sílaba, como em *direberraro* (*deliberaram*), os dados foram registrados em menor número, apenas 9 identificações (4,89%). Em posição de ataque ramificado, em que o <r> é inserido no meio da sílaba, como em *esprendor* (*esplendor*), *depromo-se* (*diplomou-se*) ou em *apricado* (*aplicado*), os casos aconteceram 79 vezes (42,93%) – antes, somado 83 vezes. Quanto à coda silábica, presença do <r> na posição pós-vocálica, como em *borça* (*bolsa*), *deregeite* (*diligente*) e *fartavam* (*faltavam*), a incidência foi mais numerosa, representando 52,17% dos dados, com 96 registros.

⁸ Dentre essas novas ocorrências, na escrita de *borça* (*bolsa*), pode-se observar uma maior aproximação com a grafia latina para a palavra: *búrsa*. A transformação ocorrida, denominada de lambdacismo – em que a vibrante <r> passa a lateral <l> –, prevaleceu e está registrada em normas portuguesas dessa maneira. O rotacismo encontrado em questão, etimologicamente, reflete maior semelhança com sua forma de origem.

Na tabela 2, é possível visualizar as ocorrências em posição de ataque ramificado, saídos, na maioria das vezes, das mãos de Luciano da Silva Serra (LSS) – escrevente provável brasileiro com o maior número de produção desse fenômeno no *corpus*, com o total de 45 casos.

Tabela 2: Rotacismos em posição de ataque ramificado no acervo Atas de africanos e afrodescendentes

Ocorrências	Grupo de palavras	Localização (documento, redator e linha)	Total
compreta; conpreta (completa)	Nome	DOC.MC01 (Linha 3) DOC.SRS01 (Linha 17)	2
cunpres; Cumpris-se (cúmplice)	Nome	DOC.AJB04 (Linha 7) DOC.AJB19 (Linha 23)	2
escruido (excluído)	Nome	DOC.AJB14 (Linha 61)	1
escralicimentos; escraricimento (esclarecimentos)	Nome	DOC.AJB21 (Linha 36) DOC.AJB31 (Linhas 29-30)	2
esprendor (esplendor)	Nome	DOC.AJB31 (linha 65-66) DOC.MAC01 (Linha 9) DOC.LSS02 (Linhas 35, 37, 40) DOC.LSS10 (Linha 24) DOC.LSS22 (Linhas 1, 7, 23, 64) DOC.LSS28 (Linhas 1, 8, 12, 26) DOC.LSS30 (Linhas 1, 8, 48, 51, 53, 61) DOC.LSS32 (Linha 37) DOC.LSS33 (Linhas 26, 33, 55)	1
Sembreia; Senbrea; Asembrea; Sembrea; Sembre; Sesembrea; a cembrea; aSembrea; Asembréa	Nome	DOC.LSS34 (Linha 17) DOC.LSS35 (Linhas 1, 11, 13, 69) DOC.LSS37 (Linhas 1, 10, 14, 41, 44, 53, 59, 74, 75) DOC.LSS39 (Linha 38) DOC.LSS40 (Linhas 1, 14, 24, 39, 57) DOC.LSS41 (Linha 6) DOC.LSS42 (Linhas 1, 16, 34, 38) DOC.LSS43 (Linhas 1, 8, 9, 42, 44, 45, 55, 59)	56

Ocorrências	Grupo de palavras	Localização (documento, redator e linha)	Total
Depromo (diplomou)	Verbo	DOC.SRS03 (Linha 19)	1
Depromo-se (diplomou-se)	Verbo	DOC.SRS04 (Linha 16-17)	1
Suprentes (suplentes)	Nome	DOC.FZC03 (Linha 8)	1
Suprente (suplente)	Nome	DOC.FZC04 (Linha 6)	1
		DOC.LSS12 (Linha 24-25)	
recramação (reclamação)	Nome	DOC.LSS13 (Linha 20-21)	3
		DOC.LSS16 (Linha 23)	
		DOC.LSS16 (Linha 38)	
espricar; esprica (explicar)	Verbo	DOC.LSS37 (Linha 44)	2
		DOC.LSS30 (Linhas 35, 46)	
espricacão; espricacaõ (explicação)	Nome	DOC.LSS35 (Linha 55)	5
		DOC.LSS37 (Linha 52)	
		DOC.LSS43 (Linha 55)	
apricado (aplicado)	Nome	DOC.LSS35 (Linha 51)	1
		Total	79

Fonte: elaboração própria (a partir de Oliveira, 2006).

Na tabela 3 estão os dados em posição de coda silábica, a maioria deles saíram das mãos de Antônio José Bracete, redator brasileiro com o segundo maior número de reprodução de rotacismos no *corpus*, com 33 repetições.

Tabela 3: Rotacismos em posição de coda no acervo Atas de africanos e afrodescendentes

Ocorrência	Grupo de palavras	Localização (documento, redator e linha)	Total
carculado (calculado)	Nome	DOC.JFO02 (Linha 8)	1
óficar (oficial)	Nome	DOC.JFO02 (Linha 8)	1
concurtor; concurtor (consultor)	Nome	DOC.LTG06 (Linha 38) DOC.LTG10 (Linha 35)	2
		DOC.MC02 (Linha 15)	
murta (multa)	Nome	DOC.AJB17 (Linha 50) DOC.JMS01 (Linha 6)	3

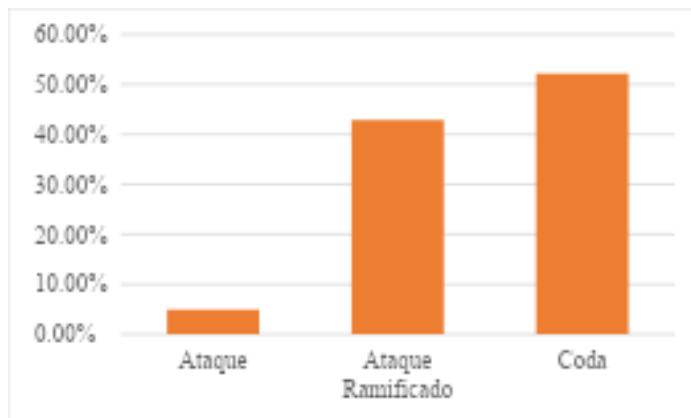
Ocorrência	Grupo de palavras	Localização (documento, redator e linha)	Total
Bartizar; Barthazar; Barthezar (Baltazar)	Nome	DOC.MSC01 (Linha 22) DOC.MSC02 (Linha 21) DOC.MSC05 (Linha 26) DOC.MSC11 (Linha 23) DOC.FPF04 (Linha 19) DOC.FPF07 (Linha 24) DOC.JMS05 (Linha 25) DOC.MES05 (Linha 30) DOC.MES06 (Linha 37) DOC.MJE01 (Linha 57) DOC.MJE03 (Linha 37) DOC.TMJ02 (Linha 31)	12
legar (legal)	Nome	DOC.MSC11 (Linha 6)	1
fartaro (faltaram)	Verbo	DOC.MVS05 (Linhas 2, 6)	2
fartou (faltou)	Verbo	DOC.AJB01 (Linha 9) DOC.MLF08 (Linha 8)	2
vortando (voltando)	Verbo	DOC.AJB03 (Linha 19)	1
fartavam; fartavom (faltavam)	Verbo	DOC.AJB04 (Linha 05) DOC.AJB19 (Linha 20)	2
Artezi (alteza)	Nome	DOC.AJB11 (Linha 5)	1
Seportura (sepultura)	Nome	DOC.AJB12 (Linha 52)	1
vortarão (voltaram)	Verbo	DOC.AJB13 (Linha 25)	1
quarquer (qualquer)	Nome	DOC.AJB13 (Linha 33) DOC.AJB16 (Linha 74) DOC.LSS35 (Linha 48)	3
rial em borço (reembolso)	Nome	DOC.AJB13 (Linha 54) DOC.AJB20 (Linha 86-87)	2
rezurtado; resurtado; rizurtado (resultado)	Nome	DOC.AJB14 (Linha 41) DOC.AJB16 (Linha 25) DOC.AJB19 (Linha 64) DOC.MLF05 (Linha 44)	4
concurta; consurta (consulta)	Nome	DOC.AJB15 (Linha 61) DOC.AJB19 (Linhas 58, 62) DOC.AJB30 (Linha 42)	4
farta (falta)	Nome	DOC.AJB16 (Linha 43) DOC.AJB17 (Linha 56) DOC.AJB19 (Linha 15) DOC.AJB31 (Linhas 84, 98) DOC.MLF08 (Linha 6)	5
borça (bolsa)	Nome	DOC.AJB16 (Linha 53)	1

Ocorrência	Grupo de palavras	Localização (documento, redator e linha)	Total
Consurtar (consultar)	Verbo	DOC.AJB19 (Linha 67)	1
Concurte (consulte)	Nome	DOC.AJB20 (Linha 33)	1
fartas (faltas)	Nome	DOC.AJB21 (Linha 17)	1
arma na que (almanaque)	Nome	DOC.AJB22 (Linha 133)	1
fartava (faltava)	Verbo	DOC.AJB25 (Linhas 60, 61-62) DOC.JBM03 (Linha 24)	3
		DOC.AJB28 (Linha 41)	
murtas (multas)	Nome	DOC.MJR03 (Linha 13-14) DOC.JMS01 (Linha 5)	3
arterar (alterar)	Verbo	DOC.AJB31 (Linha 50)	1
argum (algum)	Nome	DOC.AJB31 (Linha 57) DOC.MLF07 (Linha 44)	2
fartaō (faltam)	Verbo	DOC.AJB31 (Linha 67)	1
vortar (voltar)	Verbo	DOC.JTS01 (Linha 8)	1
aluger (aluguel)	Nome	DOC.JCB01 (Linha 25) DOC.JCB18 (Linha 23)	2
tumurtu (tumultu)	Nome	DOC.JCB01 (Linha 55)	1
fiscar (fiscal)	Nome	DOC.MSC08 (Linha 7)	1
Leorpurdino (Leopoldino)	Nome	DOC.MSC09 (Linha 8)	1
Carculada (calculada)	Nome	DOC.SFR01 (Linha 16)	1
Urtima (última)	Nome	DOC.SRS01 (Linha 18)	1
emcurido (incluído)	Nome	DOC.AAC01 (Linha 9)	1
murtado (multado)	Nome	DOC.JMS06 (Linha 6) DOC.MES02 (Linha 17)	2
		DOC.LSS18 (Linha 24)	
Arcermo; Asermo (Anselmo)	Nome	DOC.MLF05 (Linha 56) DOC.MLF07 (Linhas 15, 90) DOC.MLF08 (Linha 58)	5
cariter (carretel)	Nome	DOC.LSS44 (Linha 12)	1
fartarem (faltarem)	Verbo	DOC.MES02 (Linha 14) DOC.MLF04 (Linha 8)	2
		DOC.MLF05 (Linhas 22, 28, 61, 62)	
Sirveira (Silveira)	Nome	DOC.MLF07 (Linha 60) DOCMLF08 (Linha 49)	7
		DOC.MLF09 (Linha 25)	
gudisiar (judicial)	Nome	DOC.MLF07 (Linha 58-59)	1
Grabier (Gabriel)	Nome	DOC.MLF05 (Linhas 35, 55) DOC.MLF07 (Linha 92)	3

Ocorrência	Grupo de palavras	Localização (documento, redator e linha)	Total
arguma (alguma)	Nome	DOC.MLF08 (Linha 27) DOC.MLF10 (Linha 8)	2
sarvar (salvar)	Verbo	DOC.MLF10 (Linha 10)	1
Total			96

Fonte: elaboração própria (a partir de Oliveira, 2006).

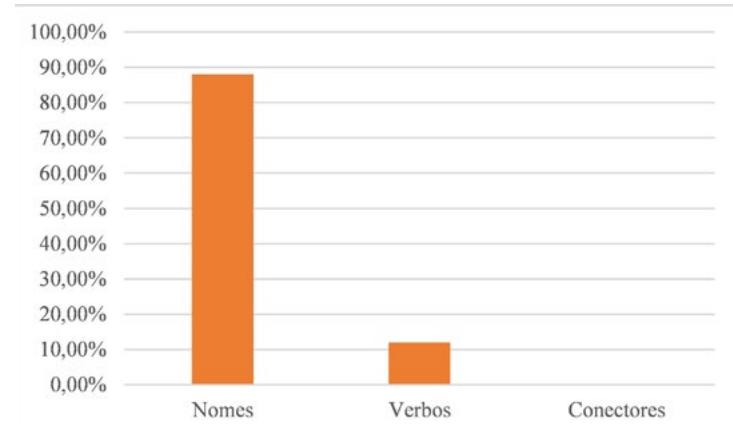
Gráfico 3: Distribuição dos dados por posição silábica



Fonte: elaboração própria.

Em relação à distribuição nos grupos de palavras, não houve ocorrência de conectores. Os verbos representaram apenas 11,96% dos casos, com 22 registros, como em *fartou* (*faltou*), *arterar* (*alterar*) e *fartavam* (*faltavam*). Os rotacismos foram produzidos em maior quantidade no grupo dos nomes, sendo contados 162 vezes (88,04%) em palavras como *cariter* (*carretel*), *rial em borço* (*reembolso*) e *encurido* (*incluído*). Os dois últimos exemplos chamam atenção para outros fenômenos na escrita, como: *rial em borço* (*reembolso*), grafada com hipersegmentação, um critério distintivo em textos de escreventes inábeis, que se refere à inserção de espaços entre partes da palavra; e *emcurido* (*incluído*), que apresenta a transposição do grafema <r> dentro de uma mesma sílaba, ou seja, podendo ser considerada também uma metátese.

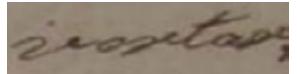
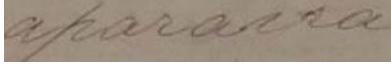
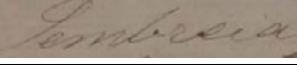
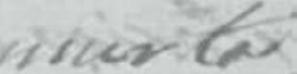
Gráfico 4: Distribuição dos dados por classes de palavras



Fonte: elaboração própria.

Foi possível encontrar alguns desses dados em algumas das amostras de fac-símiles, disponibilizadas por Oliveira (2006), que estão listados no quadro abaixo:

Quadro 1: Exemplos de fac-símiles dos dados de rotacismos

Ocorrência e fac-símile	Localização (documento, redator e linha)
 (faltou)	DOC.AJB01 (Linha 9)
 (voltar)	DOC.JTS01 (Linha 8)
 (calculado)	DOC.JFO01 (Linha 8)
 (oficial)	DOC.JFO01 (Linha 8)
 (palavra)	DOC.MAC01 (Linha 12)
 (assembleia)	DOC.MAC01 (Linha 9)
 (multa)	DOC.MC02 (Linha 15)

Ocorrência e fac-símile	Localização (documento, redator e linha)
	DOC.MES02 (Linha 14)
(faltarem)	
	DOC.MES02 (Linha 17)
(multado)	
	DOC.MLF08 (Linha 6)
(falta)	
	DOC.MLF08 (Linha 8)
(faltou)	
	DOC.MLF08 (Linha 58)
(Anselmo)	
	DOC.MLF08 (Linha 49)
(Silveira)	
	DOC.MLF08 (Linha 27)
(alguma)	
	DOC.TMJ02 (Linha 31)
(Baltazar)	

Fonte: elaboração própria.

Cartas de cangaceiros (século XX)

A partir da leitura das cartas de cangaceiros, foram contabilizados 5 casos de rotacismo, em *Nerco* (*Nelson*) (doc. 22), *Discurpel/discurpem* (*desculpe*) (doc. 23) e *vurgo* (*vulgo*) (repetido duas vezes no doc. 23), todas as incidências em posição de coda silábica, divididas nas classes de nomes (*Nerco* e *vurgo*) e verbo (*discurpel/discurpem*).

Um caso, dentre os demais, merece certa atenção, em *vurgo* (*vulgo*) – saído da mão de Virgulino Ferreira, ‘vulgo’ Lampião, é possível perceber uma oscilação gráfica na escrita desta palavra – tendo em vista o seu registro correto em outros documentos remetidos pelo autor, como nas cartas 6, 8 etc. – pode-se atribuir ao dado, um desvio ortográfico devido ao contexto, seja ele linguístico ou extralinguístico, que atesta uma captura fonológica de uma variação de língua do escrevente.

Cartas dos sertanejos baianos (século XX)

No estudo anterior, desenvolvido através de um plano de Iniciação Científica (FAPESB, Edital 1/2020), a partir da conferência dos dados disponibilizados por

Santiago (2019), foram identificados 28 casos do processo de troca do <l> por <r>, presentes nas três posições silábicas que o fenômeno tende a incidir. Em posição de ataque – a troca pelo grafema <r> no início da sílaba, a soma foi de 10 dados (35,71%), como em *farmiria* (*família*); em ataque ramificado – o <r> colocado no meio da sílaba, foram apenas 2 ocorrências (7,14%), em *prano* (*plano*) (ASC-63) e em *parntado* (*plantando*) (MBS-122), no último exemplo, é possível visualizar a transposição do grafema <r> dentro da sílaba, sendo considerada uma metátese. No que se refere à posição de coda silábica – o <r> inserido no fim da sílaba, as ocorrências se mostraram com mais frequência, repetidas 16 vezes (57,14%).

Na tabela 4, é possível visualizar os exemplos em posição de ataque, quase todos (8 casos) incidem na escrita de um único escrevente, Antonio Fortunato da Silva (AFS).

Tabela 4: Dados em posição de ataque no acervo Cartas em sisal

Ocorrências	Fac-símiles	Localização (redator e número da carta)	Total
farmiria (família)		AFS-2	1
Aqueri; a queri (aquele)		AFS-4 (2 ocorr.)	2
Dar queri (daquele)		AFS-8	1
marqurinno (Marcolino)		AFS-12	1
marqurino (Marcolino)		AFS-15	1
Aqueri (Aquele)		AFS-14	1
Dorarice (Doralice)		AFS-19	1
Aulerio (Aurélio)		JJO-49	1
pero (pelo)		AHC-55	1
Total			10

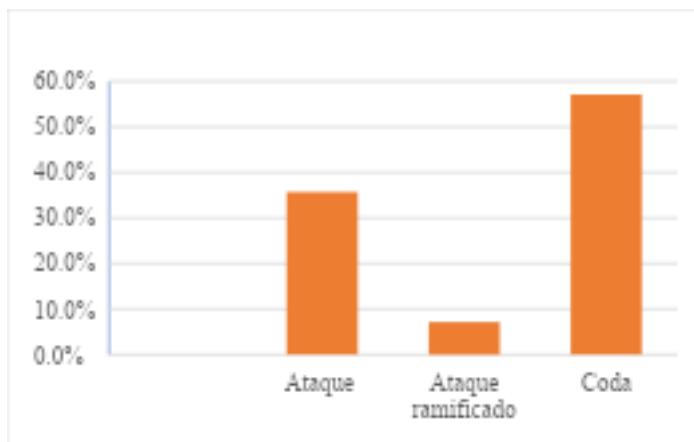
Fonte: Moreira, 2021 (a partir de Santiago, 2019).

Na tabela 5, estão ilustrados os dados em posição de coda, a maioria (10 casos) também saídos das mãos de AFS – responsável pelo maior número de produção de rotacismo no acervo, com 25 dados.

Tabela 5: Dados em posição de coda no acervo Cartas em sisal

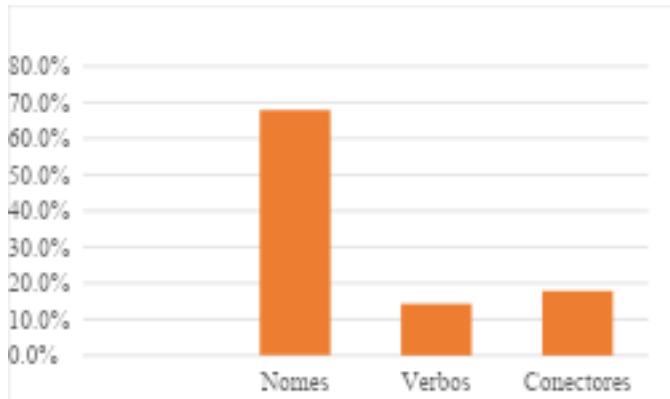
Ocorrências	Fac-símiles	Localização (redator e número da carta)	Total
Armerinda (Almerinda)		AFS-6 (2 ocorr.)	2
Hirdebando (Hidelbrando)		AFS-7, 12	2
vorto (volto)		AFS-13	1
parnlação (plantação)		AFS-17	1
a marvi (amável)		AFS-19	1
peçroar (pessoal)		AFS-20	1
amaver (amável)		MC-37	1
Dicurpi (desculpe)		AFS-45	1
forgado (folgado)		MC-50	1
farta (falta)		FPS-78	1
descurpe (desculpe)		ACO-96, 97	2
Descurpando (desculpando)		ACO-97	1
vortar (voltar)		MBS-122	1
Total			16

Fonte: elaboração própria.

Gráfico 5: Distribuição dos dados em posição silábica

Fonte: elaboração própria.

Em relação à distribuição nos grupos de palavras: nomes, verbos e conectores, os dados estão distribuídos nas três categorias, sendo que nos verbos e conectores se apresentaram em menor número, com quatro e cinco casos, respectivamente em *vortar* (*voltar*) e *pero* (*pelo*). Quanto ao grupo dos nomes, como em *Dorarice* (*Doralice*), o rotacismo foi manifestado em maior quantidade, com a soma de 19 ocorrências (67,85%).

Gráfico 6: Distribuição dos dados por classe gramatical

Fonte: elaboração própria.

Nesse corpus, também foi possível acessar os registros de fala (narrativas) de alguns redatores (realizado no plano de Iniciação Científica 2020/2021), e foram identificados exemplos desse fenômeno nos trechos de narrativas orais desses sertanejos, como a realização de *arcançou* (*alcançou*), *arcancei* (*alcancei*), *farso* (*falso*), *arguma* (*alguma*), *argum* (*algum*), *Angerca* (*Angélica*) e *prano* (*plano*), o que permitiu inferir que são dados de escrita que podem mesmo estar refletindo dados da fala.

Verificou-se, nesse estudo, que em textos de escreventes com maior índice de inabilidade, essa correspondência ainda é maior.

Algumas considerações

A partir do estudo realizado nos *corpora* de diversos períodos, com base nos dados identificados é possível afirmar que esses textos são, de fato, transparentes ao vernáculo de uma época, com exemplos de marcas de oralidade que se refletem em desvios na escrita, como os casos de rotacismo. A ausência desse fenômeno em um único corpus, Cartas de mercadores portugueses no Brasil, pode indicar um traço de escrita menos inábil nesse aspecto, mas, como já sinalizou Barbosa (1999), com outros registros de oralidade na escrita, o que caracteriza esses escreventes como pouco hábeis. A seguir, na Imagem 1, a distribuição dos dados nos *corpora* de cada século, considerando-se a caracterização de inabilidade apresentada pelos pesquisadores que trabalharam com cada acervo. Segundo Santiago (2019), só através da coocorrência de diferentes marcas (*escriptualidade*, escrita fonética, pontuação, segmentação gráfica etc.) é possível se estabelecer uma gradiente de inabilidade.

Imagem 1: Linha comparativa de ocorrências por corpus



Fonte: elaboração própria.

A coleta de amostras desse fenômeno em *corpus* como Manuscritos da Inquisição (9 casos), Atas de africanos e afrodescendentes (184 casos), Cartas de Cangaceiros (5 casos) e Cartas de sertanejos baianos (28 casos), reforça que a presença da troca do <l> para o <r> é comum ao português em sincronias mais distantes, sobretudo em documentos de missivistas com pouca habilidade ou mais inabilidade na escrita que, por não ter o domínio sobre o grafema <r>, costumam realizar mudanças na estrutura da palavra. O último conjunto permite a conferência das ocorrências identificadas nas cartas pessoais com as entrevistas-narrativas disponíveis de alguns redatores, que evidenciam exemplos de rotacismo na fala. Dessa forma, os dados de escrita podem estar refletindo marcas de oralidade e, se tratando de textos produzidos por mãos mais inábeis, a correspondência é ainda maior, uma vez que esses desvios de *scripta* são mantidos até o período de relato desses sertanejos.

A comparação entre os dados de rotacismos encontrados em acervos dos séculos XVII, XIX e XX, tanto em textos de portugueses quanto de brasileiros, permitiu comprovar a existência desse fenômeno na escrita de sincronias passadas, bem como a realização nos mesmos contextos de posição silábica, sendo superior em coda silábica, nos *corpora* do século XIX e XX e com predominância no grupo de nomes, localizados em textos escritos pelos mais inábeis com a escrita.

Em estudos futuros, espera-se observar a ocorrência do fenômeno em textos do século XXI, com estudantes de diferentes grupos de ensino, a fim de observar se também há esse desvio na escrita em outros níveis de escolarização. Uma análise que permita comparar a produção do rotacismo em tempos atuais, reforçando o trabalho comparativo em perspectiva histórica, e verificar como essas variações ainda se manifestam.

REFERÊNCIAS

- BANZA, A.; GONÇALVES, M. Roteiro de história da Língua Portuguesa. Universidade de Évora, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/154812031.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.
- BARBOSA, A. Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) –Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- CARMO, M.; BUGAI, T.; DIAS, J. “Refrigerante” e “sargadinhos”: rotacismo e grafias não-convencionais de alunos do sexto ano do ensino fundamental em Ponta Grossa (PR). Veredas – Revista de Estudos Linguísticos. v. 24, n. 3. p. 137-153. 2020. p. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/index>. Acesso em: 11 jan. de 2021.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. Dicionário de fonética e fonologia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- CUNHA, A. Dicionário etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- FARACO, C. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo das histórias da língua. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
- GOMES, C.; SOUZA, C. Variáveis fonológicas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- MASSINI-CLAGIARI, G. O que é fazer pesquisa em linguística histórica. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). Ciências da Linguagem: O fazer científico? v. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2012.
- MARQUILHAS, R. A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- MATTOS, R; SILVA, V. Caminhos da Linguística Histórica – “ouvir o inaudível”. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOS, R; SILVA, V. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico. Salvador: EDUFBA, 2010.

MATTOS, R; SILVA, V. Ideias para a história do português brasileiro: fragmentos para uma composição posterior. In: CASTILHO, Ataliba (org.). Para a história do português brasileiro. v. 1. São Paulo: Humanitas Publicações/USP, 1998.

MOLLICA, M. Relevância das variáveis não linguísticas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MONARETTO, V. O estudo da mudança de som no registro escrito: fonte para o estudo da fonologia diacrônica. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 40, n. 3, p. 117-135, setembro, 2005.

OLIVEIRA, K. Cartas e bilhetes de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião: sócio-história, funções e um pouquinho de descrição linguística. In: OLIVEIRA, K.; SOUZA, H. F. C.; GOMES, L. (org.). Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 117-128.

OLIVEIRA, K. Rotacismo e outras rotas: fenômenos com as consoantes líquidas em textos do Brasil oitocentista. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador. n. 37-38, p. 227-261, jan/dez 2008.

OLIVEIRA, K. Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

PETRUCCI, A. *Scrittura, alfabetismo ed educazione grafica nella Roma del primo cinquecento: da um libretto di conti di Maddalena Pizzicarola in Trastevere*. Scrittura e Civiltá, Roma, n. 3. p. 163-207, 1978.

PETRUCCI, A. Alfabetismo, escritura, sociedad. 1. ed. Barcelona: Gedisa, 1999.

SANTIAGO, H. A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

TELLES, C. Textos escritos por mãos inábeis, sua importância para o estudo da fonologia. *Calidoscópio*. v. 6, n. 1, p. 28-36, jan/abr 2008.